



Nome do candidato:

Número do documento de identidade:

Número de inscrição:

Sala:

Seqüencial:

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR

Cargo: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PERFIL VIII

ANÁLISE DE PRODUÇÃO

Aplicação: 21/5/2006



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima. Em seguida, verifique se ele contém cento e vinte itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 120, seguidos da prova discursiva.
- 2 Caso os dados pessoais constantes neste caderno não correspondam aos seus, ou, ainda, caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 O espaço para rascunho da prova discursiva é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 6 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Nas provas objetivas, recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 8 Na prova discursiva, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 9 A duração das provas é de **quatro horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova discursiva para a folha de texto definitivo.
- 10 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas.
- 11 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo da prova discursiva e deixe o local de provas.
- 12 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova discursiva poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 23/5/2006, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/dataprev2006.
- II 24 e 25/5/2006 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/dataprev2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 13/6/2006 – Resultados final das provas objetivas e provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e Internet — www.cespe.unb.br/concursos/dataprev2006.
- IV 14 e 15/6/2006 – Recursos (prova discursiva): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V 27/6/2006 – Resultados finais da prova discursiva e do concurso: locais mencionados no item III.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 11 do Edital n.º 1/2006 – DATAPREV, de 13/3/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/dataprev2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA	ITEM	RESPOSTA
1	C E	16	C E	31	C E	46	C E	61	C E	76	C E	91	C E	106	C E
2	C E	17	C E	32	C E	47	C E	62	C E	77	C E	92	C E	107	C E
3	C E	18	C E	33	C E	48	C E	63	C E	78	C E	93	C E	108	C E
4	C E	19	C E	34	C E	49	C E	64	C E	79	C E	94	C E	109	C E
5	C E	20	C E	35	C E	50	C E	65	C E	80	C E	95	C E	110	C E
6	C E	21	C E	36	C E	51	C E	66	C E	81	C E	96	C E	111	C E
7	C E	22	C E	37	C E	52	C E	67	C E	82	C E	97	C E	112	C E
8	C E	23	C E	38	C E	53	C E	68	C E	83	C E	98	C E	113	C E
9	C E	24	C E	39	C E	54	C E	69	C E	84	C E	99	C E	114	C E
10	C E	25	C E	40	C E	55	C E	70	C E	85	C E	100	C E	115	C E
11	C E	26	C E	41	C E	56	C E	71	C E	86	C E	101	C E	116	C E
12	C E	27	C E	42	C E	57	C E	72	C E	87	C E	102	C E	117	C E
13	C E	28	C E	43	C E	58	C E	73	C E	88	C E	103	C E	118	C E
14	C E	29	C E	44	C E	59	C E	74	C E	89	C E	104	C E	119	C E
15	C E	30	C E	45	C E	60	C E	75	C E	90	C E	105	C E	120	C E

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use, caso deseje, o rascunho acima e, posteriormente, a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto para os itens de 1 a 7

1 Em numerosas reportagens de jornais e televisões, temos lido que as emissoras de TV defendem a escolha do padrão japonês de modulação da TV digital (ISDB), porque este seria o único padrão que lhes permitiria fazer transmissão para recepção móvel, usando a banda do espectro eletromagnético reservada para o UHF. No caso do padrão europeu (DVB), por exemplo, a transmissão para recepção móvel teria de usar a banda reservada para a telefonia celular, o que incluiria as empresas de telefonia no núcleo central da operação de TV. Recosas dessa concorrência, as emissoras, então, preferem a modulação japonesa. Antes de prosseguir, algumas ressalvas:

13 ▶ o padrão de modulação brasileiro, desenvolvido pela PUC-RS, conhecido como SORCER, também permite a transmissão para recepção móvel. Portanto, mesmo aceitando o argumento das emissoras, poderíamos adotar uma modulação com tecnologia brasileira;

16 ▶ todos os padrões de modulação (japonês, europeu, norte-americano e brasileiro, além do chinês, que está em desenvolvimento) permitem transmitir em SDTV, EDTV e HDTV, ou seja, para essa questão específica, a escolha da modulação é indiferente;

22 ▶ igualmente, todos os padrões permitem que se desenvolva uma série de serviços interativos, como governo eletrônico, *e-learning*, *e-bank*, telemedicina etc. Novamente, nessa questão específica, a escolha da modulação é indiferente.

Gustavo Gindre, coordenador-geral do Instituto de Estudos e Projetos em Comunicação e Cultura (INDECS). Internet: <www.oppi.org.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito das idéias e das estruturas lingüísticas do texto.

- De acordo com o texto, é indiferente a escolha de um padrão de modulação para TV digital, porque todos permitem a transmissão para recepção móvel.
- Preservam-se o sentido e a correção gramatical, se for empregada a preposição **em** antes de “que” (l.4).
- A forma verbal “usando” (l.5) se refere à expressão “o único padrão” (l.4).
- Na expressão “o que” (l.9), o termo sublinhado retoma coesivamente o trecho “No caso do padrão europeu (...) telefonia celular” (l.6-9).
- Com o emprego do termo “também” (l.14) soma-se mais um argumento à idéia de que a transmissão para recepção móvel não é exclusividade do padrão japonês de modulação.
- Nas linhas de 13 a 27, a primeira palavra de cada ressalva pode ser reescrita com letra inicial maiúscula sem prejuízo da correção gramatical.
- Seria sintaticamente correto substituir-se o trecho “que se desenvolva uma série de serviços interativos” (l.23-24) por: que uma série de serviços interativos seja desenvolvida.

1 Inclusão digital é, entre outras coisas, alfabetização
digital, ou seja, é a aprendizagem necessária ao indivíduo
para circular e interagir no mundo das mídias digitais como
4 consumidor e produtor de seus conteúdos e processos. Para
isso, computadores conectados em rede e *software* são
instrumentos técnicos imprescindíveis. Mas são apenas isso,
7 suportes técnicos às atividades a serem realizadas a partir
deles no universo da educação, no mundo do trabalho, nos
novos cenários de circulação das informações e nos
10 processos comunicativos.

Dizer que inclusão digital é somente oferecer
computadores seria análogo a afirmar que as salas de aula,
13 cadeiras e quadro-negro garantiriam a escolarização e o
aprendizado dos alunos. Sem a inteligência profissional dos
professores e sem a sabedoria de uma instituição escolar que
16 estabelecesse diretrizes de conhecimento e trabalho nesses
espaços, as salas seriam inúteis. Portanto, a oferta de
computadores conectados em rede é o primeiro passo, mas
19 não é o suficiente para se realizar a pretensa inclusão digital.

Elizabeth Rondelli. *Revista I-Coletiva*, 24/6/2003 (com adaptações).

Acerca da organização das idéias e das estruturas lingüísticas no
texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 8 Do ponto de vista da construção textual, a expressão
“alfabetização digital” (l.1-2) e o segmento “a aprendizagem
necessária ao indivíduo (...) processos” (l.2-4) estabelecem
uma relação semântica de identificação com “Inclusão
digital” (l.1).
- 9 A expressão “ou seja” (l.2) introduz uma idéia retificadora
do que foi dito na oração anterior.
- 10 As palavras “conteúdos” e “inúteis” são acentuadas com
base na mesma regra de acentuação gráfica.
- 11 A conjunção “Mas” (l.6) inicia um período cujo sentido
aponta para a insuficiência dos suportes técnicos como
recursos capazes de promover o aprendizado na educação,
no trabalho e nos meios de circulação das informações.
- 12 Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do
texto, se o vocábulo “às” (l.7) for substituído por a.
- 13 Na linha 15, o vocábulo “que” tem como referente semântico
o termo “sabedoria”.

1 Sendo a informação um bem que agrega valor a uma
empresa ou a um indivíduo, é preciso fazer uso de recursos
de tecnologia da informação de maneira apropriada, ou seja,
4 é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que
façam das informações um diferencial competitivo.

Além disso, é necessário buscar soluções que
7 tragam bons resultados, mas que tenham o menor custo
possível. A questão é que não existe fórmula mágica para se
determinar como utilizar da melhor maneira as informações.
10 Tudo depende da cultura, do mercado, do segmento e de
outros aspectos de uma empresa. As escolhas precisam ser
bem feitas. Do contrário, gastos desnecessários ou, ainda,
13 perda de desempenho podem ocorrer. Por exemplo, se uma
empresa renova sua base de computadores comprando
máquinas com processadores velozes, muita memória e placa
de vídeo 3D para serem utilizadas por empregados que
16 apenas precisam acessar a Internet ou trabalhar com pacotes
de escritório, a companhia faz gastos desnecessários.

19 Comprar máquinas de boa qualidade não significa
comprar as mais caras, mas aquelas que possuam os recursos
necessários. Por outro lado, imagine que uma empresa tenha
22 compre computadores com vídeo integrado à placa-mãe e
monitor de 15 polegadas para profissionais que trabalham
com Autocad. Para estes, o ideal é comprar computadores
25 que suportem aplicações pesadas e um monitor de, pelo
menos, 17 polegadas. Máquinas mais baratas certamente
conseguiriam rodar o Autocad, porém com lentidão, e o
28 monitor com área de visão menor daria mais trabalho aos
profissionais. Nesse caso, a aquisição das máquinas tem
reflexo direto no desempenho dos empregados. Por isso, é
31 preciso saber quais as necessidades de cada usuário.

Emerson Alecrim. Internet: <www.infowester.com> (com adaptações).

De acordo com as idéias e os aspectos sintático-semânticos do
texto acima, julgue os próximos itens.

- 14 Nas linhas 1 e 2, a conjunção “ou” liga dois termos que se
alternam e não se excluem: “a uma empresa” e “a um
indivíduo”.
- 15 Segundo o texto, as empresas, na busca de soluções para
seus problemas, precisam em primeiro lugar usar recursos
de tecnologia da informação que tenham o menor custo.
- 16 Se determinada empresa adquirir equipamentos e
suprimentos de informática sem levar em consideração o
melhor aproveitamento desses recursos por seus
empregados, ela, necessariamente, terá gastos e,
conseqüentemente, haverá perda de desempenho.
- 17 As expressões “de boa qualidade” (l.19) e “que possuam os
recursos necessários” (l.20-21) se referem a “máquinas”
(l.19).
- 18 Com o emprego das formas verbais “conseguiriam” (l.27) e
“daria” (l.28), sugere-se, no texto, que certamente há
problemas no uso de equipamentos de informática mais
baratos que não atendam às necessidades de trabalho dos
usuários.

Julgue os itens seguintes, referentes a redação de
correspondências oficiais.

- 19 O memorando é a comunicação feita apenas entre unidades
administrativas de mesmo órgão que estejam
hierarquicamente no mesmo nível.
- 20 O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos
chefes dos poderes da República é Ilustríssimo Senhor.

This text refers to items 21 through 30

1 When we think of the people who make our lives
miserable by hacking into computers, or spreading malicious
viruses, most of us imagine an unpopular teenage boy,
4 brilliant but geeky, venting his frustrations* from the safety
of a suburban bedroom.

Actually, these stereotypes are just that —
7 stereotypes — according to Sarah Gordon, an expert in
computer viruses and security technology, and a Senior
Research Fellow with Symantec Security Response. Since
10 1992, Gordon has studied the psychology of virus writers.
“A hacker or a virus writer is just as likely to be the guy next
door to you,” she says, “or the kid at the checkout line
13 bagging your groceries. Your average hacker is not
necessarily some Goth type dressed entirely in black and
sporting a nose ring: she may very well be a 50-year-old
16 female”.

The virus writers Gordon has come to know have
varied backgrounds; while predominately male, some are
19 female. Some are solidly academic, while others are athletic.
Many have friendship with members of the opposite sex,
good relationships with their parents and families; most are
22 popular with their peers. They don’t spend all their time in
the basement. One virus writer volunteers in his local library,
working with elderly people. One of them is a poet and a
25 musician, another is an electrical engineer, and others work
for a university quantum physics department.

Hackers and virus writers are actually very different,
28 distinct populations. “Hackers tend to have a more thorough
knowledge of systems and a more highly developed skill
set,” Gordon says, “whereas virus writers generally take a
shallower approach to what they’re doing.” Hackers tend to
31 have a much deeper knowledge of individual applications
and are still regarded as being somewhat “sexy” in today’s
34 counterculture, while virus writing is looked down upon,
mostly for its random damage and lack of required skill.

* **venting his frustrations** – getting rid of feelings of anger or resentment.

Neil Anderson. *Active skills for reading: Book 4*.
Thomson/Heinle, 2002, p. 17 (with adaptations).

Based on the text above, judge the following items.

- 21 Research confirms common belief: most hackers are teenage boys.
- 22 Sarah Gordon’s research main focus was on stereotypes.
- 23 Sarah Gordon has been studying virus writers’ behavior for more than a decade.
- 24 Your neighbor could very well be a hacker.
- 25 An average hacker would never be a female in her fifties.
- 26 There seems to be nothing in particular that could easily identify a virus writer.
- 27 The virus writers may spend some time in the basement.
- 28 Virus writers know more about computers than hackers.

In the text,

- 29 “parents” (l.21) refers to **mother and father**.
- 30 “volunteers” (l.23) is a **noun**.

Risk identification is a systematic attempt to specify threats to a project plan (estimates, schedule, resource loading, etc.). By identifying known and predictable risks, the project manager takes a first step toward avoiding them when possible and controlling them when necessary.

There are two distinct types of risks for each of the categories: generic risks and product-specific risks. Generic risks are a potential threat to every software project. Product-specific risks can only be identified by those with a clear understanding of the technology, the people, and the environment that is specific to the project at hand. To identify product-specific risks, the project plan and the software statement of scope are examined and an answer to the following question is developed: what special characteristics of this product may threaten our project plan?

R. S. Pressman. *Software engineering – A practitioner’s approach*.
4th Edition, The McGraw-Hill Companies, Inc., 1997 (with adaptations).

From the text above, it can be concluded that

- 31 the identification of risks is a hazardous attempt to prevent menaces to the project plan.
- 32 systematic identification helps to avoid foreseen risks.
- 33 the project manager is in charge of controlling and forestalling risks.
- 34 generic risks and product-specific risks both refer to software projects.
- 35 the project plan and the software statement of scope are product-specific risks.

In a small software development project a single person can analyze requirements, perform design, generate code, and conduct tests. As the size of a project increases, more people must become involved — we can rarely afford the luxury of approaching a ten person-year effort with one person working for ten years!

There is a common myth that is still believed by many managers who are responsible for software development effort: “if we fall behind schedule, we can always add more programmers and catch up later in the project”.

Idem, ibidem (with adaptations).

Based on the text above, judge the following items.

- 36 Small software projects usually require just one person to perform different tasks.
- 37 The bigger the project, the fewer people are demanded.
- 38 We can often afford to have a ten person-year effort or one person working for ten years when developing a software project.
- 39 A lot of project managers tend to believe in the same myth.
- 40 To update a software project is just a matter of hiring more people.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista o conjunto de práticas do ITIL (*information technology infrastructure library*), julgue os itens a seguir.

- 41 É recomendável que a implementação de gerenciamento de mudanças seja feita com um mínimo de apoio de sistemas de gerenciamento de configuração.
- 42 A avaliação do impacto de mudanças deve ser realizada internamente e não abarcar os procedimentos previstos pelo gerenciamento de mudanças.
- 43 O processo de gerenciamento de mudanças depende da precisão dos itens de configuração.
- 44 O gerenciamento de serviços de *help desk* é o ponto de contato entre os provedores de serviço e os usuários.
- 45 O processo de gerenciamento de problemas depende de todos os itens de configuração para identificar efetivamente e eficientemente as causas de incidentes.
- 46 O processo de gerenciamento do nível de serviços é responsável por averiguar, entre outras atividades, o atendimento aos acordos de nível de serviço.
- 47 A resolução de incidentes e a identificação de problemas prescindem dos resultados do processo de gerenciamento de capacidade.
- 48 O gerenciamento de disponibilidade está associado com projeto, implementação, medição e gerenciamento de serviços de TI, para se assegurar que as necessidades de negócio estejam sendo consistentemente atendidas.
- 49 O gerenciamento de serviços de *help desk* funciona como o ponto focal para os pedidos de mudanças dos usuários, sendo, no entanto, o processo de gerenciamento de mudanças o que mantém os usuários informados do progresso das mudanças.
- 50 O gerenciamento da continuidade dos serviços de TI é responsável pelo gerenciamento da habilidade da organização de prover predeterminado nível de serviço que suporte necessidades mínimas de funcionamento do negócio em resposta a possível interrupção dos serviços convencionais.

Com base nas práticas de contingências e continuidade de serviços, no ITIL, e considerando que os ativos são componentes do processo de negócio da organização, julgue os seguintes itens.

- 51 A avaliação de riscos é um procedimento utilizado pelas organizações de TI para mitigar o impacto de falhas na infraestrutura e em sistemas.
- 52 No ITIL, uma estratégia de continuidade de negócios precisa ser desenvolvida para que se assegure os serviços críticos e os ativos relacionados possam ser recuperados em tempo que atenda aos níveis de requisitos acordados.

- 53 A queda de energia elétrica é um ativo sob risco e esse risco deve ser considerado na estratégia de continuidade para todos os serviços da organização.
- 54 O levantamento dos serviços críticos é efetuado no ITIL por meio do procedimento denominado análise do impacto no negócio.
- 55 O procedimento de avaliação de riscos proposto pelo ITIL engloba somente a avaliação de ativos e vulnerabilidades.
- 56 Os sistemas de TI e de redes que parem de funcionar podem ser ativos sob risco, sendo a exposição ao fogo um tipo de ameaça que pode ser considerado durante o procedimento de avaliação de riscos proposto pelo ITIL.
- 57 Se existem alguns ativos de alto valor, se existe grande ameaça a esses ativos e se a vulnerabilidade desses ativos em relação a essas ameaças é alta, então existe um alto risco.
- 58 A perda de dados associados a um banco de dados pode ser um ativo sob risco, não precisando ser avaliada por uma ameaça resultante de um erro humano.
- 59 Serviços externos disponíveis pela Internet que sofram falhas de acesso podem ser ativos sob risco devido a uma ameaça classificada como falha dos provedores de serviços de rede.
- 60 O sistema telefônico que sofra uma pane pode ser um ativo sob risco que pode sofrer uma ameaça classificada como ataque terrorista.

Quanto aos conceitos relacionados com o planejamento e o controle da produção (PCP), julgue os itens seguintes.

- 61 O controle da produção é função da administração relacionada com o planejamento, a direção e o controle do suprimento de materiais e das atividades de processo em uma empresa.
- 62 O planejamento é o processo de decisão sobre ações futuras de uma empresa. À direção cabe a emissão de ordens, ou seja, dar instruções àqueles que devem trabalhar de acordo com o plano; ao controle cabe comparar o resultado real com o planejado e informar quais as variações verificadas àqueles que estão em condição de empreender ações corretivas.
- 63 A realização do PCP é feita de modo hierarquizado: começa pela definição de um objetivo e de uma política geral; em seguida, elabora o esboço de um plano em unidades maiores e, enfim, em uma sucessão de níveis de planejamento, entra gradualmente em mais detalhes.
- 64 O planejamento da produção é a chave para a comunicação do sistema PCP com a alta direção e demais departamentos da empresa, pois provê os dados de entrada para a produção e determina as regras de produção de acordo com os objetivos estratégicos da empresa.
- 65 O programa mestre da produção (PMP), que estipula quais produtos deverão ser fabricados no futuro, é a partição do plano de produção e uma programação para a produção de produtos não acabados.

Acerca dos conceitos relacionados às técnicas de planejamento e controle da produção, julgue os itens a seguir.

- 66** Uma empresa que estabelece o *just-in-time* deve manter um estoque expressivo dos materiais necessários ao seu ciclo de produção.
- 67** Como trabalha com informações detalhadas, o PMP é referencial básico para o tipo de produção que estabelece quando e em que quantidade cada produto deverá ser produzido em determinado planejamento.
- 68** O planejamento das necessidades de materiais (MRP II) depende do conhecimento das estruturas dos produtos e dos tempos de obtenção de seus componentes fabricados e comprados, pois é em função disso e das necessidades futuras, bem como da disponibilidade do produto, que são calculadas as quantidades e datas necessárias para a produção.
- 69** O OPT (*optimized production technology*) parte das previsões de demanda do mercado para, a seguir, determinar a programação da produção para o período previsto. O OPT programa principalmente a produção do recurso-restrição, procurando extrair o máximo de sua capacidade para, somente depois, programar os demais recursos.
- 70** O planejamento agregado da produção é a ligação da gestão de produção e inventários às decisões de planejamento de outras áreas funcionais da empresa, como a de vendas e a financeira.

Sistema operacional é o *software* que controla a alocação e o uso de recurso de *hardware*, tais como memória, tempo da unidade central de processamento (UCP), espaço em disco e controle dos dispositivos periféricos. Em relação aos sistemas operacionais, julgue os seguintes itens.

- 71** O superusuário tem plenos poderes no Linux, pode criar novos usuários, alterar direitos, configurar e fazer atualização do sistema. É recomendável, sob o ponto de vista da segurança, que o administrador acesse o computador usando a conta de superusuário em todas as suas atividades.
- 72** O *active directory* (AD) é a implementação de um serviço de diretório LDAP, presente no Windows 2000, que permite aos administradores atribuir políticas à empresa, instalar programas remotamente em muitos computadores e aplicar atualizações críticas a uma organização inteira.
- 73** O Unix é um sistema operacional multitarefa e multiusuário que funciona em uma grande variedade de computadores.
- 74** O *shell*, núcleo do sistema operacional Linux, representa a camada mais baixa de interface com o *hardware* e é responsável por gerenciar os recursos do sistema computacional como um todo; no *shell* estão definidas funções para operação com periféricos (*mouse*, discos, impressoras, interface serial/interface paralela), gerenciamento de memória, entre outros.
- 75** Em relação a interface com o usuário, o Windows é o único sistema operacional que apresenta ambiente de janelas.

O sistema operacional é responsável por alocar recursos de *hardware* e escalonar tarefas. De forma efetiva, o sistema operacional é responsável pela maioria das características perceptíveis por um usuário da máquina. Sobre esse assunto, julgue os itens em seguida.

- 76** O sistema operacional Linux, por ser derivado do Unix, não traz ambiente gráfico nativo, sendo sua administração realizada apenas por meio de comandos.
- 77** Os sistemas de arquivos nativos do Windows 2000, como o Ext2fs, são formas de armazenamento de arquivos em estruturas hierárquicas de diretórios, que permitem ao usuário desconhecer detalhes técnicos do meio de armazenamento e conhecer apenas a estrutura de diretórios para navegar dentro dela e acessar suas informações.
- 78** Os *shell* do Unix são pequenos programas aplicativos, executados como processos que fornecem várias características de interface de linha de comandos e recursos, segundo o usuário e o aplicativo, e funcionam como ponto de contato entre o utilizador e o sistema; ao contrário do *prompt* do DOS que é um ambiente fixo com flexibilidade limitada.
- 79** O Windows 2000 tem suporte nativo para criação de rede privada virtual (VPN). Dessa forma, por exemplo, é possível interligar uma filial à matriz pela Internet, com a comunicação criptografada.
- 80** Para segurança e atualização do sistema operacional Linux, é fundamental manter todos os serviços de rede ativos, mesmo aqueles que não sejam absolutamente necessários.

Em relação ao ambiente de produção e às plataformas de operações de LINUX/UNIX/WIN2000 e UNISYS, julgue os itens subseqüentes.

- 81** *Shell* é o nome da linha de comando em modo texto dos sistemas operacionais Linux e UNIX. Portanto, os *shell scripts* são um meio de se juntar uma série de comandos *shell* em um só arquivo para serem executados quantas vezes forem necessárias. Porém, diferentemente das linguagens de programação, os *shell scripts* apresentam várias restrições, não sendo possível, por exemplo, a implementação de estrutura de repetição, estrutura de decisão e funções.
- 82** O Windows 2000 Server não oferece suporte a arranjo redundante de discos independentes (RAID).
- 83** O sistema operacional Linux encontra-se disponível em várias distribuições; as mais conhecidas são: Solaris, IRIX, AIX e HP-UX.
- 84** *Active directory* é uma implementação desenvolvida para o uso na distribuição Linux Debian .
- 85** Os sistemas operacionais possuem configuração-padrão de instalação, que, para segurança do sistema, deve ser mantida. Entretanto, eventualmente, devem ser adicionados outros serviços e usuários, para realizar as atualizações do sistema operacional disponibilizadas pelos fabricantes ou fornecedores.

Acerca de sistemas de gerenciamento de processos, julgue os seguintes itens.

- 86** Processo é uma ordenação específica das atividades de trabalho no tempo e no espaço, com um começo e um fim identificados, assim como as entradas e as saídas.
- 87** Um processo pode ser definido como conjunto de ações ou atividades, executadas por agentes com o objetivo de alcançar determinado propósito.
- 88** A análise de valor do processo de uma organização, cujo maior propósito é auxiliar a tarefa de gerenciamento de produção, indica os pontos-chave nos quais a empresa deve se concentrar para corrigir uma possível falha.
- 89** Valor é o equilíbrio entre a percepção do bem recebido pelo cliente e os sacrifícios incorridos na compra de um produto. Desse modo, o termo valor assume uma dimensão concreta, pois é definido em termos da necessidade do cliente.
- 90** Atividade é um elemento do processo que, por ser desempenhada por unidade para produzir determinado resultado, é, tecnicamente, definida como sinônimo de tarefa.

Acerca de técnicas que possibilitam o desenvolvimento e a análise de processo de produção, julgue os próximos itens.

- 91** Fluxogramas descrevem a seqüência de atividades de um processo organizacional, por meio de simbologia padronizada que adota, entre outros símbolos, retângulos para representar atividades, losangos para representar pontos de decisão e setas para indicar o sentido do fluxo.
- 92** Os recursos gráficos dos fluxogramas permitem uma descrição simples de processos com grande complexidade e divergência.
- 93** Derivado dos fluxogramas usados na gestão de processos industriais, o *service blueprint* se diferencia desses, pois considera o aspecto da interação com o consumidor.
- 94** O *blueprint* é um mapa de todas as transações que constituem o processo de entrega do serviço.
- 95** O fundamento do *structured analysis design techniques* (SADT) está alicerçado em uma perspectiva de engenharia mais ampla e na teoria geral dos sistemas, em oposição a outros métodos que têm suas bases no projeto do sistema.

A identificação, a análise e o desenvolvimento de processo de produção em uma organização são fundamentais para uma melhor produtividade. Com relação a esse assunto, julgue os itens que se seguem.

- 96** O *integrated definition methods* (IDEF) é uma família de métodos, na qual o IDEF0 foi concebido para representar processos industriais, cuja simbologia é a seguinte: os retângulos representam as atividades ou os processos, e as setas representam os recursos de informação necessários à execução das atividades.
- 97** O IDEF0 representa as atividades individualmente, e revela as relações entre atividades de um processo. As saídas de uma atividade podem se tornar as entradas, os controles ou, até mesmo, os mecanismos da atividade seguinte.
- 98** O mapeamento do processo pelo IDEF0 permite a representação da dimensão do tempo, conceito fundamental para o desenvolvimento e análise de processo de produção.
- 99** A análise do processo deve considerar o ponto de vista do consumidor. Para tanto, é preciso realizar uma auditoria do serviço, apresentando, aos consumidores e aos gerentes de serviços, questões relativas ao processo e ao pacote de serviço.
- 100** A análise do projeto de serviços deve incluir, além da análise do processo, a análise dos elementos do pacote de serviços, pois, a experiência do cliente durante o processo é pobre e não inclui todos os elementos do pacote.

Acerca de técnicas de arranjo físico e fluxo de processo, julgue os itens a seguir.

- 101** A IDEF3 é um método de captura e descrição de processo, criado especificamente para capturar descrições do fluxo de atividades.
- 102** O IDEF3 é uma linguagem que permite modelar os processos como são, para, posteriormente, modelá-los como deveriam ser e, dessa forma, ter uma visão ampla dos processos.
- 103** Na análise do fluxo de processo, é fundamental que o conceito de seqüência de atividades seja considerado; do contrário, fluxo não poderia ser analisado.
- 104** O desenvolvimento do método perfeito é a aplicação do método científico para se produzir um produto e tem como característica a análise do processo responsável por identificar o fluxo do processo a ser representado pelo gráfico do fluxo de processo, pelo mapofluxograma e pelo gráfico de operação.
- 105** Insumos são os recursos a serem transformados diretamente em produtos, como as matérias-primas, e também, os recursos que movem o sistema, como a mão-de-obra, o capital, as máquinas e os equipamentos, as instalações e o conhecimento técnico dos processos.

Para que produtos e serviços sejam oferecidos ao público, as atividades correspondentes devem ser planejadas, organizadas e controladas. Considerando as técnicas relativas a essas atividades, julgue os itens seguintes.

- 106** O nível tático é o conjunto de atividades e operações inter-relacionadas envolvidas na produção de bens, no caso de indústrias, ou serviços. O nível tático é uma entidade abstrata, porém extremamente útil para dar idéia de totalidade.
- 107** Os sistemas de produção intermitente apresentam seqüência linear para se fazer o serviço ou os produtos, que são bastante padronizados e fluem de um posto de trabalho para outro em uma seqüência prevista.
- 108** No sistema de produção para grandes projetos, cada projeto é um produto único e não há, efetivamente, um fluxo do produto. Nesse caso, há uma seqüência de tarefas ao longo do tempo, mas inexistente o processo, pois a produção ocorre com pouca ou nenhuma repetitividade.
- 109** A classificação dos sistemas de produção, em função de fluxo do produto, é de grande utilidade para a classificação de várias técnicas de planejamento e gestão da produção. Por outro lado, a classificação também apresenta problemas, uma vez que promove a confusão entre processo de produção e gestão.
- 110** Sistema de produção é o conjunto de atividades que determina quais programações devem ser cumpridas, quais padrões devem ser obedecidos e quais recursos devem ser usados de forma eficaz para que a qualidade desejada seja obtida.

A análise de risco tem por objetivo identificar os riscos de segurança presentes na organização, fornecendo conhecimento para que sejam implementados controles eficazes de segurança. Acerca da análise de riscos, julgue os itens a seguir.

- 111** Vulnerabilidades são fragilidades que as ameaças exploram.
- 112** A vulnerabilidade, por si só, causa dano ao ativo.
- 113** A definição correta do escopo de uma análise de risco é um dos principais fatores para o sucesso ou fracasso dessa análise.
- 114** No ponto de vista da gestão do risco, a aceitação do risco é justificável somente quando o custo para implementação de controles é inferior ao valor do impacto causado pela ocorrência do evento.
- 115** A gerência de risco é geralmente caracterizada como o processo de identificar, analisar, avaliar, suavizar ou transferir o risco.

Com relação às técnicas de análise e tratamento de vulnerabilidades, julgue os itens subseqüentes.

- 116** Com a evolução tecnológica, o número de vulnerabilidades encontradas nos sistemas tem decrescido de forma significativa nos últimos anos.
- 117** A lista CVE (*common vulnerabilities and exposures*) fornece um índice de nomes padronizados para vulnerabilidades.
- 118** Em relação às técnicas de tratamento de risco, pode-se ignorar, reduzir ou eliminar o risco, mas a transferência do risco é inviável.
- 119** A avaliação de risco analisa a segurança dos ativos (tecnológicos, físicos e humanos), ao identificar as vulnerabilidades presentes e gerar recomendações por criticidade, por meio da análise dos equipamentos, *softwares*, processos, ambientes e entrevistas com usuários e terceiros.
- 120** Em uma organização, a realização de uma análise de risco restringe-se à maneira quantitativa.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova — que vale **trinta** pontos —, faça o que se pede, usando o espaço indicado no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Cada vez mais as organizações, seus sistemas de informação e suas redes de computadores são colocados à prova por diversos tipos de ameaças, incluindo-se vazamento de informações, fraudes, roubos e invasões (físicas e lógicas). Problemas causados por vírus de computadores e *hackers* são frequentes e proliferam a cada dia. A análise de riscos tem por objetivo mapear as ameaças e vulnerabilidades do ambiente de negócios.

Tendo o texto acima como referência inicial, elabore um texto dissertativo acerca da análise de risco, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ definição de risco e identificação do propósito da análise de risco;
- ▶ análise de risco como componente do negócio e sua importância;
- ▶ necessidades para a realização de uma análise de risco: vulnerabilidade, ameaça e impacto;
- ▶ componentes de uma análise de risco;
- ▶ seleção dos controles e recomendações.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	